

ARTIGO ORIGINAL

A abordagem de ensinar do professor como chave para ressignificar atividades de materiais didáticos institucionais

The teacher's teaching approach as a key to re-signifying activities from institutional teaching materials

Daniel Fagundes Martins¹ , Rita de Cássia Barbirato² 

1 PPGL/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – mrdanielfmartins@gmail.com

2 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – ritabarbi@ufscar.br

Como citar o artigo.

MARTINS, D.F.; BARBIRATO, R. C. A abordagem de ensinar do professor como chave para ressignificar atividades de materiais institucionais. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 24, n. 2, AG8, 2025.

Resumo

Este artigo investiga como a abordagem de ensinar adotada por professores influencia a adaptação e a ressignificação de atividades em materiais didáticos institucionais no ensino público de línguas. O foco recai sobre o uso da apostila *Open Doors*, produzida internamente por docentes da rede municipal de Guarulhos (SP) e utilizada em um curso livre de inglês. A pesquisa é de cunho qualitativo, com base etnográfica e documental, e fundamenta-se na Operação Global de Ensino de Línguas (OGEL) (Almeida Filho, 1997; 2002; 2023), articulada às visões de ensino de Richards e Rodgers (2014), às macroabordagens de Freitas (2013) e à tipologia de tarefas de Barbirato (1999; 2005). Foram analisadas entrevistas, questionários e aulas de dois professores com base na triangulação dos dados. Os resultados mostram que a abordagem de ensinar, ao integrar concepções de língua, de aprender e de ensinar, opera como eixo de reinterpretação pedagógica das atividades do material. Professores com alinhamento à macroabordagem comunicativa tendem a ressignificar as propostas, atribuindo-lhes novas funções e transformando exercícios em tarefas com propósito comunicativo.

Palavras-chave: Abordagem de ensinar. Material didático. Ressignificação. Ensino público. Ensino de inglês.

Abstract

This article investigates how *teachers' teaching approaches* influence the adaptation and *re-signification* of activities in institutional teaching materials within public language education. The focus is on the use of *Open Doors*, a coursebook developed internally by teachers from the Guarulhos municipal school system (Brazil) and used in a public English language program. The study is qualitative, with ethnographic and documentary foundations, and is grounded in the Global Operation of Language Teaching (GOLT) (Almeida Filho, 1997; 2002; 2023), combined with Richards and Rodgers' (2014) teaching visions, Freitas' (2013) macroapproaches and Barbirato's (1999; 2005) task typology. Data from interviews, questionnaires and classroom observations were triangulated for analysis. The results show that the teaching approach, defined as the integration of conceptions of language, learning, and teaching, acts as

Fonte de financiamento: Não há

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver.

Data de recebido: 19 Maio 2025. Revisões requeridas: 20 Out. 2025. Data de aprovado: 11 Nov. 2025.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

a central axis for the pedagogical reinterpretation of materials. Teachers aligned with the communicative macro-approach tend to re-signify the tasks, assigning them new functions and transforming exercises into meaningful communicative tasks.

Keywords: Teaching approach. Teaching materials. Re-signification. Public education. English teaching.

1 INTRODUÇÃO

Em contextos educacionais públicos, os materiais didáticos institucionais não se limitam a cumprir funções pedagógicas: são também artefatos ideológicos, que refletem visões específicas sobre língua, ensino e aprendizagem. Quando aplicados em programas de ensino de línguas desenvolvidos por redes públicas, como os cursos livres de inglês ofertados por prefeituras, esses materiais passam a ser mobilizados por professores que atuam em realidades marcadas por grande diversidade de perfis estudantis e múltiplas demandas contextuais e curriculares. Nesses espaços, a ação docente não se restringe ao cumprimento da sequência proposta; pelo contrário, exige posicionamentos metodológicos que revelam as concepções pedagógicas dos sujeitos que os mobilizam.

Diante desse cenário, este artigo busca investigar como a abordagem de ensinar dos professores influencia a forma como as atividades de materiais didáticos institucionais são adaptadas ou ressignificadas em sala de aula. O foco recai sobre o uso da apostila *Open Doors*, elaborada por docentes da rede e utilizada no curso livre de inglês promovido pela Prefeitura de Guarulhos (SP), voltado a munícipes a partir de 13 anos. Parte-se do pressuposto de que a compreensão do professor sobre ensino, aprendizagem e língua interfere diretamente nas decisões de aplicar, modificar ou reinterpretar o material. Dessa forma, a questão que orienta este estudo é: em que medida a abordagem de ensinar do professor influencia a ressignificação de atividades no ensino público de línguas?

Para responder a esta questão, a pesquisa articula o modelo da OGEL, desenvolvido por Almeida Filho (1997; 2002; 2023) às visões de ensino apresentadas por Richards e Rodgers (2014), às macroabordagens de Freitas (2013) e à tipologia de tarefas de Barbirato (1999; 2005). A OGEL compreende a abordagem de ensinar como um construto de três dimensões inter-relacionadas: concepção de língua, concepção de aprender e concepção de ensinar.

O modelo permite interpretar o trabalho do professor como uma mediação entre o plano das ideias (representado pela abordagem de ensinar do professor) e o plano das materialidades (relacionado aos procedimentos para experienciar a língua-alvo, como técnicas e recursos utilizados). Assim, o artigo propõe que a abordagem de ensinar seja entendida não apenas como um conjunto de crenças, mas como uma dimensão prática que influencia ativamente o uso de materiais institucionais.

Para tanto, analisa-se o trabalho de dois professores da rede municipal de Guarulhos, com base em dados gerados por entrevistas, questionários, observações de aulas e registros dos materiais utilizados. A proposta é compreender como os docentes, ao acionar suas abordagens de ensinar, produzem deslocamentos nas funções didáticas das atividades, seja por meio de adaptações pontuais em sua estrutura, sem alterar a finalidade proposta ou de ressignificações mais profundas, que recriam sua intenção pedagógica no nível da abordagem.

Por fim, ao discutir a relação entre abordagem de ensinar e uso do material didático institucional, este estudo visa contribuir para o debate sobre a formação crítica de professores e para o desenvolvimento de políticas públicas que reconheçam o papel ativo do docente na mediação entre proposta didática e contexto de ensino. Nesse sentido, entende-se que compreender os processos de ressignificação operados em sala pode iluminar caminhos para uma prática pedagógica mais contextualizada, significativa e alinhada às demandas reais dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A relação entre professores e materiais didáticos tem sido amplamente discutida na Linguística Aplicada, com destaque para a avaliação e seleção de materiais (Cunningsworth,

1995; Ramos, 2009) e o papel ativo do docente na apropriação, adaptação e reinterpretação desses recursos (Prabhu, 1987; 1989; Tomlinson, 2001; 2011) no contexto da prática pedagógica. Neste estudo, parte-se da compreensão de que os materiais didáticos institucionais, ainda que elaborados de forma centralizada, ganham sentidos específicos nas mãos dos professores, que os acionam, selecionam e transformam segundo suas concepções de língua, de aprender e de ensinar, articuladas às demandas reais de seus contextos.

Adota-se como referencial principal o modelo da OGEL, proposto por Almeida Filho (1997; 2002; 2023), o qual concebe o ensino como um sistema integrado de ações que articula dois planos interdependentes: o plano das ideias e o plano das materialidades. Nesta pesquisa, o foco recai sobre a relação entre o plano das ideias, representado pela abordagem de ensinar do professor, e o plano das materialidades, nos procedimentos para experienciar a L-alvo, em especial o uso das atividades do material didático em sala de aula.

A abordagem de ensinar, segundo Almeida Filho (2023), constitui-se como um construto composto por três dimensões: a concepção de língua (que pode variar desde código a ser aprendido, ferramenta para comunicação até prática social); a concepção de aprender (que vai desde o aprender como repetição até o aprender como construção compartilhada); e a concepção de ensinar (que se manifesta em diferentes papéis docentes, como o de transmissor, organizador de tarefas ou mediador crítico). É a partir dessas três dimensões que se delineia a prática pedagógica do professor em sua relação com o material.

Com base nas visões de ensino propostas por Richards e Rodgers (2014), reconhece-se que diferentes abordagens podem ser identificadas a partir da ênfase atribuída a aspectos como estrutural, funcional e interacional. Nesta pesquisa, propõe-se uma sistematização própria que associa essas visões às macroabordagens descritas por Almeida Filho (1997; 2002; 2023): a visão estrutural de ensino é relacionada à macroabordagem gramatical, enquanto as visões funcional e interacional são associadas à macroabordagem comunicativa. Tal articulação teórica permite compreender os sentidos produzidos nas ações dos professores em sala de aula.

Além da OGEL, recorre-se à distinção proposta por Barbirato (1999; 2005) entre atividade, exercício, tarefa pré-comunicativa e tarefa comunicativa, o que permite qualificar o tipo de engajamento linguístico promovido em sala. Uma atividade é o termo mais geral, designando qualquer proposta de ensino; o exercício enfatiza a repetição mecânica de estruturas; a tarefa pré-comunicativa aproxima-se do uso real, mas ainda com controle e foco na forma; já a tarefa comunicativa envolve negociação de sentido e propósito comunicacional real.

Por fim, para compreender o papel ativo do professor diante do material didático, incorpora-se a perspectiva de Tomlinson (2001; 2011), que defende que os materiais de ensino de línguas devem ser concebidos não como instrumentos fixos, mas como recursos abertos à intervenção e ao julgamento profissional do docente. Segundo o autor, um bom material é aquele que permite ao professor adaptar sua aplicação ao contexto, às necessidades e ao perfil dos alunos, favorecendo o engajamento cognitivo e afetivo do aprendiz. Essa compreensão reforça a ideia de que a ressignificação das atividades pelo professor é um elemento estruturante do ensino significativo de línguas.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa, de base etnográfica e documental, fundamentada na OGEL. O estudo foi realizado no contexto de um curso livre de inglês oferecido pela Prefeitura de Guarulhos, com aulas ministradas por professores concursados da rede municipal, licenciados em Letras com habilitação em língua inglesa. O curso atende alunos a partir de 13 anos e utiliza como material didático a apostila *Open Doors*, elaborada internamente por docentes da rede.

Participaram da pesquisa dois professores em atuação no curso: Carlos, que trabalhava com a apostila *Open Doors 1A* (turmas iniciantes), e Alice, que atuava com a apostila *Open Doors 2B* (alunos com pelo menos dois anos de curso). A seleção considerou critérios como disponibilidade, tempo de experiência no projeto e autorização institucional. Ambos

participaram voluntariamente da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Apesar de a pesquisa ter convidado três docentes, apenas dois completaram todas as etapas de coleta (entrevista, questionário e observação). A exclusão do terceiro participante foi necessária para garantir a triangulação e a validade interna dos dados, essencial para a análise comparativa proposta.

A coleta de dados foi realizada por meio de instrumentos (questionário e entrevista semiestruturada) e procedimentos (observação de aulas com registro em notas de campo e gravação em áudio), com vistas à triangulação entre diferentes fontes de dados. O *corpus* do estudo foi constituído a partir de uma coleta de dados mais ampla, que incluiu a observação de aproximadamente 18 horas de aulas e a realização de duas entrevistas e dois questionários com os participantes. Para a análise detalhada neste artigo, o foco recaiu especificamente sobre o recorte das observações da prática docente dos professores Alice (quatro aulas) e Carlos (duas aulas), concentrando-se nas suas estratégias de ressignificação das atividades do material didático institucional.

Os questionários permitiram mapear as concepções pedagógicas declaradas pelos docentes sobre ensino, aprendizagem e uso de materiais. As entrevistas aprofundaram essas concepções e forneceram elementos contextuais adicionais. As observações de aula, por sua vez, possibilitaram a análise das práticas reais de uso da apostila *Open Doors*, oferecendo subsídios para a triangulação entre dados declarados e práticas efetivas.

O processo de análise foi orientado pela triangulação dos dados e fundamentado nos pressupostos da OGEL. A abordagem de ensinar foi examinada por meio das três dimensões propostas por Almeida Filho (1997; 2002; 2023): concepção de língua, concepção de aprender e concepção de ensinar. Cada uma dessas dimensões foi analisada com base nas respostas ao questionário e na entrevista, buscando evidenciar alinhamentos com as macroabordagens gramatical ou comunicativa (Freitas, 2013). A análise qualitativa seguiu uma abordagem dedutiva, com categorização dos dados de campo (transcrições e notas) a partir do arcabouço teórico da OGEL, permitindo a correlação direta entre os dados declarados e as práticas observadas. Esse procedimento conferiu validade interpretativa e rigor à investigação.

Para a operacionalização metodológica da OGEL, buscou-se identificar em cada uma das três dimensões (concepção de língua, concepção de aprender e concepção de ensinar) indícios de alinhamento com as macroabordagens gramatical ou comunicativa. Tais macroabordagens foram relacionadas, nesta pesquisa, às visões estrutural, funcional e interacional de Richards e Rodgers (2014).

Além disso, o estudo adota uma sistematização própria desenvolvida com base nas visões de ensino de Richards e Rodgers (2014) para categorizar as práticas docentes como estruturais, funcionais ou interacionais, e relacioná-las às macroabordagens de Almeida Filho (1997; 2002; 2023). Essa articulação teórico-metodológica orientou a interpretação dos dados, permitindo identificar padrões de adaptação e ressignificação nas atividades propostas pelos professores.

Para a categorização das ações docentes diante das atividades da apostila, adotou-se como critério operacional o alinhamento metodológico das atividades com os conceitos de tarefa comunicativa e tarefa pré-comunicativa (Barbirato, 1999; 2005). Com base nesse referencial, o tratamento das atividades da apostila foi classificado em três categorias: manutenção da atividade conforme proposta original, adaptação formal da atividade (sem mudança de função) e ressignificação funcional (mudança no objetivo pedagógico da atividade). Tais categorias servem de base para a discussão dos achados. As transcrições de aula foram utilizadas para observar como os docentes materializam sua abordagem ao mediar as atividades da apostila na dinâmica da sala de aula¹.

¹ Embora a análise dos dados (transcrições de aula) tenha sido conduzida em momento posterior (pós-evento), o foco interpretativo recaiu sobre a ação docente em sua ocorrência imediata (*in situ*). O objetivo foi capturar as adaptações e as decisões pedagógicas tomadas pelos professores no momento da interação, que se materializam nos "procedimentos para experimentar a língua-alvo" (OGEL).

A triangulação entre dados declarados (entrevista e questionário) e práticas observadas (aulas) permitiu compreender a relação entre a abordagem de ensinar do professor e o modo como ele lida com o material didático em sala, oferecendo subsídios analíticos para a discussão apresentada a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção apresenta os resultados da análise, organizados com base na atuação de cada professor e na forma como adaptaram ou ressignificaram as atividades da apostila *Open Doors*. Neste estudo, entende-se por adaptação a modificação formal da atividade sem mudança de função pedagógica, e por ressignificação, a transformação de seu propósito comunicativo no nível da abordagem. A análise segue a sistematização proposta no referencial teórico, articulando as macroabordagens (gramatical e comunicativa) às visões de ensino (estrutural, funcional, interacional) e à tipologia de tarefas de Barbirato (1999; 2005). Os nomes dos professores apresentados a seguir são fictícios, utilizados com o objetivo de preservar o anonimato dos participantes da pesquisa.

4.1 Transformações realizadas pelo professor Carlos

Carlos utilizava a apostila *Open Doors 1A*, voltada a alunos iniciantes no curso. Os dados indicam que sua abordagem de ensinar se alinha predominantemente à macroabordagem comunicativa, com ênfase nas dimensões funcional e interacional. Esse alinhamento é evidenciado tanto nas respostas ao questionário quanto nas observações de aula. Carlos declara:

Utilizo o material didático como base, mas adapto conforme necessário para atender às necessidades específicas dos alunos. Isso é [um] processo de avaliação constante com os alunos (CQC8²).

Esse trecho revela uma concepção funcional de ensinar e uma postura voltada à construção de sentido e ao engajamento dos alunos no uso da língua. Conforme Richards e Rodgers (2014), essa visão está associada ao uso de atividades contextualizadas, com foco no uso significativo da língua para atingir objetivos comunicativos. Ao mesmo tempo, o destaque dado ao envolvimento afetivo dos alunos e à construção coletiva de conhecimento aproxima a abordagem do professor da macroabordagem comunicativa (Freitas, 2013).

A triangulação se confirma na prática observada em sala de aula. Em uma das aulas (COC1), ao trabalhar a Atividade 5 da página 28, que propunha preencher lacunas com vocabulário sobre a família, Carlos reorganizou a proposta em formato de apresentação oral, permitindo que os alunos utilizassem fotos ou desenhos e fizessem perguntas uns aos outros:

Vocês podem perguntar: *Who's that? Where is he from?* (COC1:1670–1683).

Essa intervenção promoveu um deslocamento de uma atividade de caráter estrutural para uma tarefa comunicativa, mantendo o conteúdo do material, mas ampliando seu propósito e engajamento. A atividade, originalmente um exercício, foi adaptada para se aproximar de uma tarefa pré-comunicativa, segundo a tipologia de Barbirato (2005), que diferencia os exercícios mecânicos das tarefas que promovem comunicação significativa.

Em outra aula (COC2), a lógica de ressignificação foi aprofundada. Carlos introduziu a música *"We Are Family"*, não prevista na apostila, propondo preenchimento de lacunas com base na escuta. Ele ainda estabeleceu conexões com a língua materna dos alunos:

² Os códigos utilizados para identificar os dados seguem a convenção da pesquisa: CQC = *corpus* do questionário do professor Carlos, CEC = *corpus* da entrevista do professor Carlos, COC = observação de aula do professor Carlos; CQA, CEA e COA referem-se, respectivamente, aos dados da professora Alice. Os números após os códigos indicam a sequência das aulas ou o trecho correspondente na transcrição.

Olha só, *depressed*, parece até português, né (COC2:248).

Além disso, utilizou recursos digitais, como *WordWall* e *slides* do Canvas, para aumentar a participação e criar oportunidades autênticas de fala, reforçando sua postura funcional e interacional (CQC13).

Em outro momento (p. 33), ao abordar a Atividade 7, que trabalhava vocabulário de rotinas diárias (*wake up, brush my teeth, have breakfast* etc.), Carlos solicitou que os alunos dramatizassem situações da manhã usando as expressões aprendidas. A observação da aula revelou que os alunos participaram ativamente e criaram variações espontâneas durante a dramatização. Embora a estrutura da atividade tenha sido mantida, sua função foi ampliada. O deslocamento do foco gramatical para uma prática com traços funcionais e afetivos evidencia uma ressignificação parcial da atividade. Como observa Barbirato (1999), o grau de comunicatividade de uma tarefa está relacionado à presença de objetivos reais de interação, o que começa a emergir nessa intervenção, ainda que com limites impostos pela estrutura inicial da proposta.

As modificações realizadas nas atividades pelo professor Carlos frequentemente implicam uma ruptura com o modelo sequencial do material, que é estrutural (*Open Doors 1A*). Por exemplo, ao retornar ao exercício da página 29, que propõe o preenchimento de frases com o verbo *to be* no passado, o professor altera sua dinâmica. Em vez de solicitar respostas isoladas e escritas (característica de exercício mecânico), conduziu a atividade como leitura compartilhada em grupo:

Vamos fazer assim. A gente vai lendo isso em grupo. Quando chega no ponto final, a gente para e começa um outro colega (COC1:604-607).

Essa estratégia transforma o exercício em uma prática de escuta e produção oral em cadeia, promovendo colaboração. O procedimento mantém o foco na fluência e no sentido, subvertendo a função original do exercício gramatical para favorecer uma experiência autêntica de uso da língua. A busca por esse engajamento é explícita na fala do professor Carlos:

Percebi que, quando os alunos têm espaço para trazer suas experiências e perspectivas para a sala de aula, o aprendizado se torna mais significativo e engajador (CEC 11).

Essas estratégias de ressignificação, recorrentes em diferentes momentos das aulas de Carlos, revelam uma prática docente que busca conciliar o foco estrutural do material com oportunidades de uso comunicativo da língua. A reorganização das propostas, a introdução de recursos digitais e a mediação oral em grupo evidenciam um esforço contínuo do professor para transformar exercícios em experiências mais dinâmicas e colaborativas. Ainda que tais intervenções não cheguem a configurar ressignificações profundas, elas representam deslocamentos importantes do plano estrutural para o funcional, na medida em que mobilizam o engajamento e a participação dos alunos em situações de comunicação controlada.

Portanto, ao cruzar os dados do questionário, da entrevista e das aulas, observa-se coerência entre a abordagem declarada por Carlos (classificada como comunicativa) e suas ações em sala. No entanto, suas intervenções caracterizam-se mais como adaptações do que como ressignificações profundas. A tendência a adaptações superficiais está relacionada à atuação de Carlos em turmas iniciantes (*Open Doors 1A*). Nesse nível, a necessidade de garantir previsibilidade e segurança linguística leva o professor a recorrer ao componente estrutural em momentos cruciais da mediação. Nesse cenário, o material utilizado (apostila, classificada como macroabordagem gramatical) reforça essa tendência. A limitação nas ressignificações não decorre da ausência da macroabordagem comunicativa, que se manifesta na sua intenção e nos procedimentos adotados, mas da tensão gerada pela interação entre a abordagem predominantemente comunicativa de Carlos e os desafios

impostos pelas materialidades (o material estrutural e o nível básico dos alunos), o que resulta na dificuldade de ressignificar as atividades.

4.2 Transformações realizadas pela professora Alice

Alice lecionava para turmas que utilizavam a apostila *Open Doors 2B*, destinado a alunos com pelo menos dois anos de curso. Os dados revelam que sua abordagem de ensinar está fortemente alinhada à macroabordagem comunicativa, com ênfase nas dimensões funcional e interacional. Esse alinhamento emerge de forma clara tanto no questionário quanto na entrevista. No questionário, Alice destaca que

procura sempre propor atividades que façam sentido na vida do aluno e que despertem seu desejo de participar (CQA3).

E na entrevista, afirma:

as atividades são só um ponto de partida para que a gente construa outra coisa junto com os alunos (CEA4).

Esses trechos revelam uma concepção de ensinar que busca integrar a língua ao contexto de uso real, aproximando-se da perspectiva de Almeida Filho (2023), segundo a qual a macroabordagem comunicativa valoriza o uso significativo da língua e a participação ativa do aprendiz em ambientes afetivamente propícios.

Essas declarações se confirmam na prática observada. Em uma das aulas analisadas, Alice trabalhou a Atividade 3 da apostila *Open Doors 2B* (p. 17), que consistia em completar sentenças com verbos no passado. A professora iniciou a proposta conforme o material, mas rapidamente redirecionou a atividade para uma conversa coletiva em que os alunos compartilhavam o que haviam feito no fim de semana. Como registrado em (COA1), ao trabalhar atividades de vocabulário, Alice promoveu uma correção coletiva e oral, incentivando os alunos a explicarem os significados das palavras e utilizando recursos digitais:

Vocês já sabem usar o Cambridge, né? Quem não conseguiu entender pode colocar no *Google Images* (COA1-01:25:20).

A estrutura original foi deixada em segundo plano, e a produção oral espontânea passou a guiar a aula. O exercício gramatical foi transformado em uma tarefa comunicativa, conforme a tipologia de Barbirato (2005), pois envolveu uso genuíno da língua, negociação de sentido e propósito comunicativo real.

Em outra ocasião (p. 29), Alice ressignificou a Atividade 6, originalmente proposta como uma leitura com múltipla escolha sobre uma personagem fictícia. Após a leitura, a professora incentivou os alunos a criarem perfis fictícios próprios e apresentarem oralmente seus personagens aos colegas, estabelecendo diálogos entre si. Esse tipo de intervenção é semelhante ao trabalho realizado com diálogos e vocabulário da página 21, em que Alice transformou perguntas de interpretação em interação oral entre pares:

You're gonna ask each other, so, in pairs. Very fast... Just to finish the class (COA1-01:57:37).

A atividade passou a funcionar como uma simulação de interação social, com alta participação dos estudantes. Esse uso demonstra não apenas adaptação, mas ressignificação profunda, com deslocamento da atividade de uma tarefa pré-comunicativa para uma tarefa plenamente comunicativa, nos termos definidos por Barbirato (1999).

A triangulação entre os dados do questionário, da entrevista e das observações de aula evidencia que a professora aciona a apostila como base inicial, mas frequentemente reorganiza as propostas de modo a gerar situações mais significativas e interativas. Durante

a terceira aula observada (E3), Alice complementou a unidade com imagens projetadas em *slides*, contextualizando culturalmente o vocabulário e estimulando a construção de sentido:

Do you know this kind of jacket? We call it 'puffer'. Have you seen it in stores here? (COA3-00:17:13).

De acordo com Richards e Rodgers (2014), essa prática é coerente com uma visão funcional e interacional de ensino, em que a linguagem é vista como ação social situada. Ao contrário de Carlos, suas intervenções foram majoritariamente ressignificações funcionais, em que as atividades deixam de ter função apenas estrutural e passam a promover engajamento comunicativo real.

Na quarta aula (E4), a culminância oral da unidade exemplifica como Alice supera o uso direto da apostila, promovendo apresentações orais sobre vocabulário e estruturas trabalhadas anteriormente. A professora instrui:

Today we're gonna have some presentations. Talk about your clothes, your style, and your daily routine. If you need help, I'm here (COA4-00:01:13).

E incentiva a participação dos colegas com perguntas:

Can anyone ask her something? What about her shoes? What are they like? (COA4-00:11:32).

Oferece sugestões para estimular interações espontâneas:

Ask 'What's your favorite color?' or 'Where do you buy your clothes?' (COA4-00:12:10).

Essas intervenções demonstram seu papel como facilitadora da comunicação e mediadora da participação, promovendo a construção conjunta de sentido e reforçando um ambiente emocionalmente seguro (Almeida Filho, 2002).

Ao cruzar os dados do questionário, da entrevista e das aulas, observa-se total coerência entre a abordagem declarada por Alice (classificada como comunicativa) e suas ações em sala. As intervenções da docente são consistentemente caracterizadas como ressignificações profundas, com a criação de novos propósitos comunicativos para atividades originalmente estruturais. A personalização das tarefas permite que os alunos integrem vocabulário, gramática e identidade, como se observa em falas de alunos durante as apresentações:

I like wearing jeans and black T-shirts. My favorite brand is Nike (COA4-00:07:54).

Acompanhadas de *feedback* positivo da professora:

Nice vocabulary! / Good job! You improved a lot! (COA4-00:14:22).

Nesse cenário, o material utilizado (apostila), classificada como “macroabordagem gramatical-comunicativizada³” (Freitas, 2013), não impõe limitações à prática docente. Diante disso, o sucesso na ressignificação reside na força e coerência de sua macroabordagem comunicativa, que consegue transcender as materialidades do material didático, promovendo tarefas comunicativas efetivas.

4.3 Síntese e contraste das transformações realizadas pelos professores

A análise comparativa entre os dois professores evidencia que, embora ambos estejam alinhados à macroabordagem comunicativa em suas concepções declaradas, a intensidade e

³ O termo “macroabordagem gramatical-comunicativizada” é utilizado neste estudo para designar materiais didáticos de base estrutural que incorporam traços da macroabordagem comunicativa, seja pela inclusão de atividades contextualizadas, seja pela presença de objetivos de uso significativo da língua.

a profundidade com que cada um ressignifica as atividades variam significativamente. Carlos, com material de base mais estrutural (*Open Doors 1A*), realizou adaptações que reorganizaram a forma das atividades, aproximando-as de práticas comunicativas, mas sem alterar substancialmente seus objetivos pedagógicos. Em contrapartida, Alice com um material parcialmente comunicativizado (*Open Doors 2B*) o qual, sob a perspectiva da OGEL, representa um material em transição que insere propósitos comunicativos em uma estrutura de atividades predominantemente gramatical. Ademais, a professora promoveu ressignificações mais consistentes, deslocando as atividades para tarefas com propósitos comunicativos claros, mobilizando a língua-alvo de maneira contextualizada.

A OGEL (Almeida Filho, 2023) ajuda a compreender essa disparidade, pois a macroabordagem comunicativa propõe que a aprendizagem da língua ocorra em ambientes afetivamente significativos, com foco na construção de sentidos e no engajamento do aprendiz. Nesse contexto, o contraste se manifesta porque, embora esse princípio oriente a atuação de ambos os docentes, ele se realiza com maior profundidade nas práticas de Alice, cuja abordagem de ensinar se manifesta de forma mais intensamente interacional. Richards e Rodgers (2014) apontam que a visão interacional de ensino posiciona o professor como um mediador que organiza situações reais de comunicação, o que se evidencia nas modificações realizadas por Alice nas atividades propostas na apostila.

Além disso, os níveis de transformação observados também podem ser interpretados à luz da tipologia de tarefas de Barbirato (2005). Enquanto Carlos frequentemente aproxima os exercícios estruturais de tarefas pré-comunicativas, Alice transforma essas mesmas propostas em tarefas plenamente comunicativas, que envolvem negociação de sentido e interação genuína. Essa distinção evidencia que o professor não apenas aplica o material, mas o recria. Essa recriação é, no modelo da OGEL, o resultado da articulação da abordagem de ensinar (o Plano das Ideias) com o Plano das Materialidades (o uso do material didático). Essa articulação se efetiva por meio de variados graus de competências do professor, que atuam como elo para transformar a abordagem em ação concreta.

Ambos os casos demonstram, portanto, que a abordagem de ensinar do professor é um operador que interfere diretamente na forma como os materiais são aplicados. Professores com visões funcional e interacional da língua e do ensino tendem a reinterpretar e reorganizar o material didático, ainda que em graus distintos. Essa constatação reforça a importância de considerar a abordagem de ensinar ao se realizar análise do uso de materiais didáticos institucionais, especialmente em contextos públicos marcados por diversidade e limitação de recursos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscou-se analisar de que maneira a abordagem de ensinar influencia a adaptação e a ressignificação de atividades no material didático institucional *Open Doors*, adotado no Projeto de Línguas da Rede Municipal de Educação de Guarulhos. O estudo, fundamentado na OGEL, revelou que a abordagem de ensinar é o eixo central para a reinterpretação pedagógica das atividades.

Os resultados obtidos indicam que a apostila *Open Doors 1A* se alinha à macroabordagem gramatical, enquanto o *Open Doors 2B* apresenta uma macroabordagem gramatical-comunicativizada. Em contraste, a abordagem dos dois professores participantes foi classificada como predominantemente comunicativa. O contraste entre os docentes evidenciou que a intensidade e a coerência da abordagem de ensinar influenciam o nível de transformação: enquanto a professora Alice promoveu ressignificações profundas (tarefas plenamente comunicativas), o professor Carlos realizou majoritariamente adaptações (tarefas pré-comunicativas). Essa diferença demonstrou que a força da macroabordagem comunicativa do professor é determinante para que a ressignificação transcenda as limitações estruturais do material.

Como pressuposto do estudo, a articulação da OGEL com a tipologia de tarefas de Barbirato (2005) e as visões de ensino de Richards e Rodgers (2014) se mostrou fundamental

para a análise das práticas docentes. Do ponto de vista metodológico, a triangulação entre questionário, entrevista e observação de aulas (dados declarados e práticas observadas) sustentou a análise contextualizada da mediação dos materiais em sala de aula.

Com base nos resultados obtidos, e dada a relevância da abordagem como eixo catalisador de ressignificação, os achados apontam para importantes implicações práticas na área de formação docente. Sugere-se que os programas de formação inicial e continuada de professores de línguas explorem as seguintes dimensões para maior alinhamento entre teoria e prática: O trabalho pode envolver o desenvolvimento da consciência metateórica dos docentes, estimulando-os a reconhecerem e articularem sua própria abordagem de ensinar (Plano das Ideias). É igualmente crucial a inclusão de análise crítica de materiais didáticos em redes públicas, focando na identificação das abordagens subjacentes dos recursos e no potencial criativo de ressignificação das atividades propostas. Por fim, recomenda-se a abertura de canais de comunicação para que as equipes de elaboração de materiais institucionais recebam e integrem o *feedback* dos professores em atuação, valorizando a experiência prática e a diversidade de contextos reais de ensino.

Em síntese, o reconhecimento da abordagem de ensinar como o fator catalisador para a ressignificação dos materiais didáticos institucionais permite evidenciar o papel criativo e crítico do professor na transformação das propostas de ensino em experiências de aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Parâmetros atuais para o ensino de Português língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1997.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Leituras de Almeida Filho. Campinas, SP: Pontes, 2023.
- BARBIRATO, R. C. A tarefa como ambiente para aprender LE. 1999. 209 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 1999.
- BARBIRATO, R. C. Tarefas geradoras de insumo e qualidade interativa na construção do processo de aprender LE em contexto inicial adverso. 2005. 281 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2005.
- CUNNINGSWORTH, A. Choosing your coursebook. Oxford: Macmillan, 1995.
- FREITAS, M. S. Daquilo que sabemos: pesquisa metateórica sobre abordagem de ensino de línguas. 2013. 111f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília 2013.
- PRABHU, N. S. Second language pedagogy. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- PRABHU, N. S. Materials as support; materials as constraints. Singapore: RELC Seminar, 1989.
- RAMOS, R. C. G. Design de material didático on-line: reflexões. In: SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. (org.). Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. p. 93-115. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/px29p/pdf/soto-9788579830174-06.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching: a description and analysis. 3rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- TOMLINSON, B. Materials development. In: CARTER, R.; NUNAN, D. (ed.). The Cambridge guide to teaching English for speakers of other languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 66-71.
- TOMLINSON, B. (ed.). Materials development in language teaching. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

Contribuição dos autores.

Este artigo é fruto do doutorado realizado na UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) pelo autor Daniel Fagundes Martins com orientação doutoral da Professora Dr^a. Rita de Cássia Barbirato, da UFSCar, que contribuiu com a orientação e revisão do artigo.